

First Quarter 2009

Earnings Release



# **Primeiros Nove Meses 2010**

## Resultados

3 de Novembro de 2010

# 01 Comunicado

30 Setembro 2010

Portugal Telecom, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa  
Capital Social: 26,895,375 euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e  
de Pessoa Colectiva nº 503 215 058

## Lisboa, 3 de Novembro de 2010

Em resultado da alienação da Brasilcel em 27 de Setembro de 2010, a PT ajustou as suas demonstrações dos resultados e dos cash-flows referentes a períodos anteriores, de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada. No 3T10, as receitas operacionais ascenderam a 952 milhões de euros, um aumento de 0,3% face ao 3T09 e o EBITDA ascendeu a 382 milhões de euros, uma diminuição de 3,8% face ao mesmo período do ano anterior. O resultado líquido atingiu 5.353 milhões de euros, incluindo o ganho obtido com a alienação da Brasilcel. Nos 9M10, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 2.793 milhões de euros, um aumento de 0,7% face aos 9M09, enquanto o EBITDA ascendeu a 1.129 milhões de euros, uma diminuição de 4,1% face ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA consolidada atingiu 40,4%. O resultado líquido ascendeu a 5.618 milhões de euros e o resultado líquido por ação foi de 6,41 euros, impactado pelo ganho acima referido. Nos 9M10, o capex decresceu 5,2%, face aos 9M09 para 494 milhões de euros, equivalente a 17,7% das receitas e foi direccionado, principalmente, para o investimento na implementação de novas tecnologias e serviços, nomeadamente para a rede de fibra óptica e para o serviço de TV, e para os investimentos em tecnologias 3G e 3,5G. Nos 9M10, o EBITDA menos capex ascendeu a 636 milhões de euros, uma diminuição de 3,2% face aos 9M09, enquanto no 3T10 atingiu 200 milhões de euros, um aumento de 4,9% face ao mesmo período ano anterior, em resultado do enfoque da PT na rentabilidade e na geração de cash flow. Nos 9M10, o cash flow operacional totalizou 410 milhões de euros, enquanto no 3T10 aumentou 5,4% face ao 3T09, para 227 milhões de euros. O free cash-flow ascendeu a 4.652 milhões nos 9M10, reflectindo a primeira prestação recebida da Telefonica, referente à alienação da Vivo. Em 30 de Setembro de 2010, a dívida líquida ascendeu a 782 milhões de euros, enquanto as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos totalizaram 1.118 milhões de euros. A partir de Setembro de 2010, a PT passou a integrar o Dow Jones Sustainability World Index, sendo assim reconhecido o contínuo investimento da PT em sustentabilidade e responsabilidade corporativa e colocando a empresa entre as melhores empresas do mundo na área da sustentabilidade. Desta forma, a PT está agora presente, simultaneamente, nos dois índices de sustentabilidade mais importantes, o FSTE4Good e o DJSI.

**Tabela 1 \_ Destaques financeiros consolidados <sup>(1)</sup>**

	Milhões de euros					
	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10
Receitas operacionais	952,2	949,3	0,3%	2.792,6	2.772,2	0,7%
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	570,3	552,5	3,2%	1.663,3	1.595,2	4,3%
EBITDA <sup>(2)</sup>	381,9	396,8	(3,8%)	1.129,2	1.177,0	(4,1%)
Resultado operacional <sup>(3)</sup>	164,5	206,0	(20,2%)	526,5	618,1	(14,8%)
Resultado líquido <sup>(4)</sup>	5.353,2	116,1	n.s.	5.617,7	372,7	n.s.
Capex <sup>(5)</sup>	181,4	205,7	(11,8%)	493,6	520,6	(5,2%)
Capex em % das receitas operacionais (%)	19,1	21,7	(2,6pp)	17,7	18,8	(1,1pp)
EBITDA menos Capex	200,4	191,1	4,9%	635,6	656,3	(3,2%)
Free cash flow	4.630,0	92,6	n.s.	4.651,8	121,7	n.s.
Dívida líquida <sup>(6)</sup>	781,6	5.383,2	(85,5%)	781,6	5.383,2	(85,5%)
Resp. não fin. com benefícios de reforma líq. de imposto:	1.118,0	1.167,0	(4,2%)	1.118,0	1.167,0	(4,2%)
Margem EBITDA (%) <sup>(7)</sup>	40,1	41,8	(1,7pp)	40,4	42,5	(2,0pp)
Dívida líquida / EBITDA (x) <sup>(6)</sup>	0,5	3,4	(2,9x)	0,5	3,4	(2,9x)
EBITDA / juros líquidos (x) <sup>(6)</sup>	6,7	6,6	0,1x	6,4	7,2	(0,7x)
Resultado líquido por acção	6,11	0,13	n.s.	6,41	0,43	n.s.
Resultado líquido por acção diluído <sup>(8)</sup>	5,70	0,13	n.s.	6,00	0,42	n.s.

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada. (2) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) No 3T10 e nos 9M10, o resultado líquido inclui itens extraordinários relacionados com a mais-valia obtida com a alienação da Brasilcel e os ajustamentos de conversão cambial acumulados que foram reconhecidos no resultado líquido na data da alienação e ajustamentos ao valor contabilístico de certos activos, provisões para contingências e outros custos não recorrentes. (5) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS da TMN (11,5 milhões de euros no 1T09). (6) A informação de 2009 é pré-forma de forma a reflectir a desconsolidação da Vivo. (7) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (8) O resultado líquido por acção diluído considera o lucro líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.

# 02

## Análise Financeira

### Demonstração dos resultados

Nos 9M10, as receitas operacionais consolidadas aumentaram 0,7% face aos 9M09, para 2.793 milhões de euros, em resultado do crescimento das receitas da rede fixa e das operações internacionais, nomeadamente da MTC na Namíbia, da Timor Telecom e da Dedic. A diminuição das MTRs impactou o crescimento das receitas em 0,3 pp nos 9M10.

Tabela 2 _ Demonstração dos resultados consolidados <sup>(1)</sup>							Milhões de euros	
	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10		
<b>Receitas operacionais</b>	<b>952,2</b>	<b>949,3</b>	<b>0,3%</b>	<b>2.792,6</b>	<b>2.772,2</b>	<b>0,7%</b>		
Rede fixa <sup>(2)</sup>	481,6	481,1	0,1%	1.452,6	1.446,4	0,4%		
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	355,9	397,9	(10,5%)	1.045,4	1.135,0	(7,9%)		
Outros e eliminações	114,6	70,4	62,7%	294,5	190,8	54,4%		
<b>Custos operacionais, ex. PRBs e amortizações</b>	<b>570,3</b>	<b>552,5</b>	<b>3,2%</b>	<b>1.663,3</b>	<b>1.595,2</b>	<b>4,3%</b>		
Custos com pessoal	163,7	140,7	16,4%	470,6	408,8	15,1%		
Custos directos dos serviços prestados	137,4	127,8	7,4%	412,8	384,6	7,3%		
Custos comerciais	98,0	111,0	(11,7%)	272,2	307,1	(11,4%)		
Outros custos operacionais	171,2	173,1	(1,1%)	507,8	494,6	2,7%		
<b>EBITDA <sup>(3)</sup></b>	<b>381,9</b>	<b>396,8</b>	<b>(3,8%)</b>	<b>1.129,2</b>	<b>1.177,0</b>	<b>(4,1%)</b>		
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	17,8	22,4	(20,5%)	53,5	67,2	(20,5%)		
Amortizações	199,6	168,3	18,6%	549,3	491,7	11,7%		
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>164,5</b>	<b>206,0</b>	<b>(20,2%)</b>	<b>526,5</b>	<b>618,1</b>	<b>(14,8%)</b>		
<b>Outros custos (receitas)</b>	<b>100,5</b>	<b>13,5</b>	<b>n.s.</b>	<b>121,1</b>	<b>28,7</b>	<b>n.s.</b>		
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	1,6	0,6	172,4%	10,9	4,1	166,1%		
Menos (mais) valias líquidas na alienação de	(1,8)	(0,4)	n.s.	(1,0)	(0,9)	10,2%		
Outros custos (ganhos) líquidos	100,7	13,3	n.s.	111,2	25,5	n.s.		
<b>Resultado antes de resultados fin. e impostos</b>	<b>64,0</b>	<b>192,5</b>	<b>(66,8%)</b>	<b>405,4</b>	<b>589,4</b>	<b>(31,2%)</b>		
<b>Custos (ganhos) financeiros</b>	<b>98,8</b>	<b>18,7</b>	<b>n.s.</b>	<b>145,6</b>	<b>22,5</b>	<b>n.s.</b>		
Juros suportados líquidos	56,9	60,1	(5,3%)	175,5	164,2	6,9%		
Perdas (ganhos) em empresas associadas	18,5	(56,1)	n.s.	(65,4)	(158,3)	(58,7%)		
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	23,3	14,7	58,2%	35,5	16,6	114,0%		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(34,8)</b>	<b>173,8</b>	<b>n.s.</b>	<b>259,7</b>	<b>566,9</b>	<b>(54,2%)</b>		
Imposto sobre o rendimento	(37,6)	(52,7)	(28,6%)	(64,1)	(164,4)	(61,0%)		
<b>Resultado das operações continuadas</b>	<b>(72,4)</b>	<b>121,2</b>	<b>n.s.</b>	<b>195,6</b>	<b>402,5</b>	<b>(51,4%)</b>		
Resultado das operações descontinuadas	5.474,8	29,6	n.s.	5.551,5	44,4	n.s.		
<b>Resultado antes de interesses minoritários</b>	<b>5.402,4</b>	<b>150,7</b>	<b>n.s.</b>	<b>5.747,0</b>	<b>446,9</b>	<b>n.s.</b>		
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(49,2)	(34,6)	41,9%	(129,3)	(74,3)	74,2%		
<b>Resultado consolidado líquido <sup>(5)</sup></b>	<b>5.353,2</b>	<b>116,1</b>	<b>n.s.</b>	<b>5.617,7</b>	<b>372,7</b>	<b>n.s.</b>		

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada. (2) As receitas operacionais dos negócios de rede fixa e móvel doméstico reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuição das tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN, este impacto ascendeu a 7 milhões de euros no 9M10. As receitas operacionais da rede fixa reflectem o impacto da alteração no reconhecimento das penalidades contratuais a partir do 3T09. (3) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (5) No 3T10 e nos 9M10, o resultado líquido inclui itens extraordinários relacionados com a mais-valia obtida com a alienação da Brasilcel e os ajustamentos de conversão cambial acumulados que foram reconhecidos no resultado líquido na data da alienação e ajustamentos ao valor contabilístico de certos activos, provisões para contingências e outros custos não recorrentes.

Nos 9M10, as receitas das operações domésticas diminuíram 3,0% face aos 9M09. A evolução das receitas das operações domésticas foi negativamente impactada por menores vendas de equipamentos (20 milhões de euros), menores MTRs (8 milhões de euros), pela alteração no reconhecimento das penalidades contratuais na rede fixa (8 milhões de euros) e por menores receitas de clientes na TMN, em resultado de condições económicas adversas em conjunto com o aumento da concorrência no segmento jovem.

## 02 Análise Financeira

Não obstante as difíceis condições económicas e a evolução adversa das receitas de lacetes locais desagregados no 3T10, o negócio de rede fixa consolidou a inversão para uma tendência positiva das suas receitas. Nos 9M10, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 0,4% face aos 9M09, de 1.446 milhões de euros para 1.453 milhões de euros, impulsionadas pelas receitas de retalho e não obstante menores receitas no segmento empresarial e de dados, uma diminuição significativa do negócio de listas telefónicas e uma redução das receitas de wholesale. Excluindo o impacto da alteração no reconhecimento das penalidades contratuais acima referido, as receitas da rede fixa teriam aumentado 1,0% nos 9M10 face ao mesmo período do ano anterior. No 3T10, as receitas de retalho cresceram 0,4%, face ao 3T09, suportadas pelo forte e contínuo desempenho da oferta triple-play do Meo (voz, dados e TV por subscrição), que tem impulsionado um melhor desempenho em termos de desligamentos de linhas e banda larga. Nos 9M10, as receitas de retalho diminuíram 0,3% face aos 9M09, de 727 milhões de euros para 725 milhões de euros, enquanto excluindo o impacto da alteração no reconhecimento das penalidades contratuais as receitas de retalho da rede fixa teriam crescido 0,7% face aos 9M09.

Na rede fixa, as adições líquidas de retalho atingiram 239 mil nos 9M10, um aumento de 10,6% face aos 9M09, impulsionado pelo sucesso da oferta triple-play do Meo da PT, que tem vindo a contribuir para ganhos constantes e sucessivos de quota de mercado de banda larga e para uma redução record nos desligamentos líquidos de linhas. Em resultado, de acordo com o relatório emitido pela ANACOM para o 2T10, o regulador português de telecomunicações, a PT tem aumentado consecutivamente, nos últimos nove trimestres, a sua quota de mercado de banda larga fixa. Nos 9M10, os clientes de retalho de banda larga fixa aumentaram 18,7% face aos 9M09, atingindo 964 mil clientes. As adições líquidas de retalho de banda larga atingiram 102 mil nos 9M10, em linha com a melhoria da tendência apresentada em 2009. O sólido desempenho da oferta triple-play do Meo contribuiu decisivamente para mitigar os desligamentos líquidos de linhas do serviço fixo, que se situaram em 52 mil nos 9M10 face a 80 mil nos 9M09 e a 143 mil nos 9M08. Adicionalmente, os desligamentos líquidos de linhas geradoras de tráfego ascenderam a apenas 20 mil nos 9M10, face a 48 mil nos 9M09, uma melhoria de quase 60%, e a 89 mil nos 9M08. A oferta Meo da PT continua a obter uma forte procura no mercado, tendo atingido uma quota de mercado estimada de 28,5%. As adições líquidas de TV por subscrição atingiram 188 mil nos 9M10 e o total de clientes de TV por subscrição atingiu 769 mil, o equivalente a 79,8% de penetração na base de clientes de banda larga fixa de retalho, um crescimento de 17,6pp face aos 9M09. Nos 9M10, as RGU de retalho por acesso aumentaram 11,3% face ao mesmo período do ano anterior, para 1,64.

Nos 9M10, as receitas operacionais da TMN diminuíram 90 milhões de euros (-7,9% face aos 9M09), para 1.045 milhões de euros, principalmente devido a: (1) menores receitas de cliente (44 milhões de euros), num contexto económico adverso e de aumento da penetração de planos tarifários pré-pagos de taxa fixa on-net, especialmente no segmento jovem; (2) menores vendas de equipamentos (27 milhões de euros), e (3) menores receitas de interligação (13 milhões de euros), parcialmente em resultado do impacto negativo da redução das MTRs (7 milhões de euros). As receitas de dados continua a ser uma importante fonte de crescimento, tendo representado 24,5% das receitas de serviço, mais 1,8pp que no mesmo período do ano anterior.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 54,4% nos 9M10, face aos 9M09, para 294 milhões de euros. Este desempenho deveu-se principalmente: (1) ao aumento de 32,4% e 20,2% face ao mesmo período do ano anterior na Timor Telecom e na MTC, respectivamente; (2) à melhoria das tendências no negócio da Dedic, e (3) à consolidação da GPPI, uma empresa de TI / SI adquirida pela Dedic, a partir de 1 de Março de 2010.

O EBITDA decresceu 4,1% nos 9M10 para 1.129 milhões de euros, equivalente a uma margem de 40,4%. O desempenho do EBITDA no período foi impactado pelos negócios domésticos, em resultado: (1) da diminuição das

## 02 Análise Financeira

receitas da TMN e não obstante a redução de 11,2% face aos 9M09 dos custos operacionais excluindo amortizações, e (2) da diminuição na rede fixa, em resultado do contínuo investimento na implementação das ofertas triple play. Este desempenho mais do que compensou o crescimento dos negócios internacionais integralmente consolidados.

	<b>Milhões de euros</b>					
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>Δ09/10</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>	<b>Δ09/10</b>
Rede fixa	184,1	195,7	(5,9%)	560,4	604,4	(7,3%)
Móvel Portugal • TMN	163,2	175,9	(7,2%)	488,4	507,4	(3,7%)
Outros e eliminações	34,6	25,2	37,3%	80,4	65,2	23,3%
<b>EBITDA total <sup>(2)</sup></b>	<b>381,9</b>	<b>396,8</b>	<b>(3,8%)</b>	<b>1.129,2</b>	<b>1.177,0</b>	<b>(4,1%)</b>
Margem EBITDA (%)	40,1	41,8	(1,7pp)	40,4	42,5	(2,0pp)

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada. (2) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações.

O EBITDA da rede fixa totalizou 560 milhões de euros nos 9M10, equivalente a uma margem de 38,6%. A margem EBITDA continuou a ser impactada, principalmente, pelo investimento no negócio de TV por subscrição na medida em que os custos de programação, de aquisição de clientes e de suporte foram significativamente impactados pela implementação das ofertas triple play. No 3T10, o EBITDA da rede fixa ascendeu a 184 milhões de euros, equivalente a uma margem de 38,2%, inferior em 2,5pp face ao 3T09, revelando uma importante melhoria sequencial quando comparada com os últimos trimestres, não obstante o contínuo investimento na implementação das ofertas triple-play como já referido atrás, o que resulta de melhorias na eficiência e no controlo de custos. A melhoria na evolução do EBITDA deve-se à racionalização da estrutura de custos resultante da convergência fixo-móvel e da reestruturação dos negócios domésticos para segmentação por tipo de cliente. Nos 9M10, as despesas com pessoal no segmento de rede fixa diminuíram 1,0% face aos 9M09, em resultado do forte enfoque na redução de custos.

Não obstante a redução nos custos operacionais excluindo amortizações de 11,2%, face aos 9M09, o que destaca uma clara melhoria de eficiência, o EBITDA da TMN diminuiu 3,7% nos 9M10 para 488 milhões de euros, em resultado de menores receitas de cliente e de interligação, conforme já referido atrás. Contudo, a margem EBITDA cresceu 2,0pp nos 9M10 face aos 9M09.

O EBITDA dos outros negócios aumentou 23,3% para 80 milhões de euros nos 9M10 face aos 9M09, em resultado: (1) do crescimento de 27,0% e de 20,3%, face aos 9M09, na Timor Telecom e na MTC, respectivamente; (2) da melhoria de tendências na Dedic, e (3) da consolidação da GPTI a partir de 1 de Março de 2010. Estes efeitos mais do que compensaram a contracção do EBITDA na CVT em Cabo Verde, em resultado de condições económicas mais fracas e de um ambiente regulatório adverso.

Os custos com benefícios de reforma totalizaram 53 milhões de euros nos 9M10 face a 67 milhões de euros nos 9M09. A diminuição de 20,5% face ao mesmo período do ano anterior é explicada, principalmente: (1) pela redução de 105 milhões de euros nas responsabilidades com benefícios de reforma em 2009, na sequência da suspensão do programa de redução de efectivos; (2) pelo aumento do justo valor dos activos dos fundos em 2009, de 2.132 milhões de euros para 2.370 milhões de euros, em resultado do desempenho dos activos dos fundos e das contribuições para os fundos de pensões, e (3) pela redução da taxa de desconto de 5,75% para 5,50%.

As amortizações aumentaram 11,7% para 549 milhões de euros, reflectindo sobretudo uma maior contribuição da rede fixa, em resultado dos investimentos na implementação do serviço de TV por subscrição, e a amortização acelerada de alguns equipamentos da rede GSM na TMN.

## 02 Análise Financeira

Os custos com o programa de redução de efectivos ascenderam a 11 milhões de euros nos 9M10 face a 4 milhões de euros nos 9M09. O nível reduzido de custos com o programa de redução de efectivos, tanto nos 9M10 como nos 9M09, é explicado pela decisão de suspender o programa.

Os outros custos líquidos totalizaram 111 milhões de euros nos 9M10, principalmente em resultado: (1) do reconhecimento no 3T10 de provisões e ajustamentos para fazer face ao valor recuperável de alguns activos e a perda estimada com algumas acções judiciais, e (2) de despesas incorridas no 3T10 relacionadas com processo de aquisição de uma participação na Oi.

Os juros líquidos suportados aumentaram para 176 milhões de euros nos 9M10 face a 164 milhões de euros nos 9M09, principalmente em resultado do aumento do custo da dívida das operações domésticas. O custo da dívida consolidado foi de 4,6% nos 9M10.

Os ganhos em empresas associadas nos 9M10 totalizaram 65 milhões de euros face a 158 milhões de euros nos 9M09, sendo a diminuição explicada, principalmente: (1) por perdas não recorrentes em investimentos em empresas associadas, no montante total de 72 milhões de euros, de forma ajustar o seu valor contabilístico para os respectivos valores recuperáveis; (2) pela quota da PT nos resultados da Médi Télécom nos 9M09, a qual foi alienada no 4T09, e (3) pelo impacto da desvalorização do kwanza face ao euro. Ajustando por estes efeitos, os ganhos em empresas associadas teriam totalizado 153 milhões de euros nos 9M10 e 150 milhões de euros nos 9M09.

As outras perdas financeiras líquidas, que incluem as perdas cambiais líquidas, os ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras líquidas, totalizaram 35 milhões de euros nos 9M10, o que compara com 17 milhões de euros nos 9M09. As perdas cambiais líquidas ascenderam a 11 milhões de euros nos 9M10 (2 milhões de euros nos 9M09), principalmente em resultado do impacto da desvalorização do dólar face ao euro, durante o 3T10, em activos líquidos denominados em dólares. Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 1 milhão de euros nos 9M10, o que compara com 7 milhões de euros nos 9M09, resultante principalmente do impacto da valorização do dólar face ao euro em instrumentos derivados cambiais euro / dólar, que foram liquidados em Abril de 2009. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários e outros custos de financiamento, totalizaram 26 milhões de euros nos 9M10, comparativamente a 22 milhões de euros no mesmo período do ano anterior.

A provisão para impostos sobre o rendimento diminuiu para 64 milhões de euros nos 9M10, face a 164 milhões de euros nos 9M09, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de 24,7% e 29,0% respectivamente. Nos 9M10, esta rubrica inclui: (1) um ganho de 52 milhões de euros relativo a uma reestruturação societária das empresas da Africatel, que resultou num menor lucro tributável, e (2) um ganho de 4 milhões de euros correspondente ao impacto nos impostos diferidos, em 1 de Janeiro de 2010, da alteração na taxa estatutária em vigor em Portugal de 26,5% para 29,0% para empresas com lucros tributáveis superiores a 2 milhões de euros. Ajustando por estes efeitos, a provisão para impostos sobre o rendimento teria ascendido a 120 milhões de euros nos 9M10, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de 46,1% (29,0% nos 9M09). Este aumento na taxa efectiva de imposto é, essencialmente, explicado: (1) pelo aumento na taxa de imposto em vigor em Portugal, como referido acima, e (2) por maiores perdas não-recorrentes e despesas com juros não dedutíveis fiscalmente.

Os resultados das operações descontinuadas incluem, principalmente, o ganho, líquido de despesas relacionadas, obtido com a alienação do investimento na Vivo, concluída em 27 de Setembro de 2010, e os resultados da Vivo antes de interesses minoritários até à mesma data. Nos 9M10, o resultado das operações descontinuadas totalizou

## 02 Análise Financeira

5.551 milhões de euros, incluindo, principalmente, a mais-valia obtida com a alienação da Brasilcel e os ajustamentos de conversão cambial acumulados que foram reconhecidos no resultado líquido na data da alienação, apesar de não contribuírem para o resultado líquido distribuível.

O lucro atribuível a interesses minoritários aumentou em 55 milhões de euros para 129 milhões de euros nos 9M10, reflectindo um aumento nos interesses minoritários da Vivo (32 milhões de euros) e dos negócios africanos (24 milhões de euros). O aumento dos interesses minoritários da Vivo resultou da melhoria dos seus resultados durante o período e da valorização do real. O aumento dos interesses minoritários da Africatel é explicado, principalmente, pela participação dos interesses minoritários nos ganhos fiscais e contabilísticos resultantes da reestruturação societária das empresas africanas, registados nos 9M10 e 9M09, respectivamente.

O resultado líquido aumentou para 5.618 milhões de euros nos 9M10, face a 373 milhões de euros nos 9M09, reflectindo, principalmente, o aumento dos resultados das operações descontinuadas, na sequência do ganho obtido com a alienação da Vivo no 3T10. Este efeito foi parcialmente compensado por: (1) menores resultados das operações continuadas, reflectindo maiores custos não-recorrentes e menores ganhos em empresas associadas, e (2) maiores interesses minoritários. O resultado líquido distribuível nos 9M10 ascendeu a 4.585 milhões de euros. No 3T10 e nos 9M10, o resultado líquido inclui também itens extraordinários relacionados com ajustamentos ao valor contabilístico de certos activos, provisões para contingências e outros custos não recorrentes.

### Remuneração accionista

A PT anunciou hoje que o seu Conselho de Administração aprovou a intenção de submeter para aprovação na próxima Assembleia Geral de Accionistas uma proposta de política de remuneração accionista consistente com o perfil financeiro da empresa no seguimento da alienação da sua participação na Vivo e em antecipação ao investimento proposto na Oi, a possível transferência para o Estado Português das responsabilidades com pensões e fundos de pensões, e o compromisso de manutenção de um sólido rating de "investment grade".

A proposta de remuneração tem os seguintes termos: (1) um dividendo excepcional de 1,65 euros por acção, do qual 1,00 euro por acção será pago em Dezembro de 2010 (como adiantamento dos lucros de 2010), relativamente ao qual é formalmente necessário que seja aprovado previamente numa reunião específica do Conselho de Administração, e 0,65 euros por acção a ser pago em Maio de 2011, sendo que este último está sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas, e (2) um dividendo ordinário de 0,65 euros por acção para os exercícios fiscais que terminam em 31 de Dezembro de 2010 e 2011, representando um aumento de 13% em relação ao compromisso inicial da empresa de 0,575 euros por acção para o mesmo período, e o qual está sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas.

O Conselho de Administração irá também propor que a PT adopte uma política de dividendos progressiva, com o objectivo de aumentar entre 3% e 5% o dividendo por acção para o período entre 2012 e 2014.

Adicionalmente, a partir do ano fiscal de 2011, o Conselho de Administração também tem a intenção de aprovar o pagamento de um dividendo ordinário intercalar com base no desempenho financeiro da empresa, de modo a permitir um retorno mais homogéneo aos seus accionistas ao longo do ano.

O dividendo excepcional e a proposta de política de remuneração estão sujeitos às condições de mercado, à condição financeira da PT, à lei aplicável no que respeita à distribuição de resultados líquidos, incluindo aprovações

## 02 Análise Financeira

adicionais pela Assembleia Geral, quando aplicável, e a outros factores considerados relevantes pelo Conselho de Administração em cada data.

Após a aprovação da política de remuneração na próxima Assembleia Geral Accionista, a PT irá reforçar o seu compromisso de continuar a oferecer um retorno accionista e distribuição de free cash flow de referência no sector, mantendo em simultâneo um balanço sólido e flexibilidade financeira para continuar a investir nos seus mercados principais, em novos produtos e serviços e a manter a sua posição competitiva estratégica de longo prazo.

### Capex

O capex diminuiu 5,2% nos 9M10, para 494 milhões de euros, equivalente a 17,7% das receitas, e foi direccionado para investimentos: (1) em tecnologias de futuro, nomeadamente FTTH, e em 3G e 3,5G; (2) em novos serviços, nomeadamente IPTV, e (3) na ligação de clientes, em resultado do forte crescimento do serviço de TV por subscrição (52,3% nos 9M10 face aos 9M09).

	<b>Milhões de euros</b>					
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>Δ09/10</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>	<b>Δ09/10</b>
Rede fixa	107,0	130,7	(18,1%)	319,0	358,0	(10,9%)
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	31,5	48,1	(34,5%)	84,1	106,1	(20,8%)
Outros	42,9	26,8	59,9%	90,4	56,5	60,0%
<b>Capex total</b>	<b>181,4</b>	<b>205,7</b>	<b>(11,8%)</b>	<b>493,6</b>	<b>520,6</b>	<b>(5,2%)</b>
Capex em % das receitas operacionais (%)	19,1	21,7	(2,6pp)	17,7	18,8	(1,1pp)

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada. (2) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09).

O capex da rede fixa decresceu 10,9% face aos 9M09, de 358 milhões de euros nos 9M09 para 319 milhões de euros nos 9M10, em resultado da diminuição dos investimentos em infra-estrutura histórica de rede no período, não obstante: (1) os contínuos esforços com a implementação de infra-estruturas de futuro, nomeadamente, FTTH, e (2) o aumento do capex de cliente relacionado com o crescimento dos serviços de TV por subscrição. Os outros investimentos, nomeadamente no backbone de infra-estrutura de SI / TI, também diminuiram, em resultado do enfoque da PT na eficiência e na geração de cash-flow, dos investimentos significativos efectuados em 2008 e 2009 e das sinergias resultantes da integração fixo-móvel. Adicionalmente, a PT irá continuar a investir na implementação da sua rede FTTH, com o objectivo de cobrir 600 mil casas adicionais. O capex da rede fixa representou 22,0% das receitas, menos 2,8pp face aos 9M09.

O capex da TMN decresceu 20,8% face aos 9M09, totalizando 84 milhões nos 9M10 e equivalente a 8,0% das receitas. O decréscimo no capex da TMN é explicado, principalmente, pelo enfoque na geração de cash-flow, suportado nas sinergias resultantes da integração fixo-móvel. O capex continuou a ser direccionado, principalmente, para a expansão da capacidade e cobertura da rede, nomeadamente nas áreas urbanas e principais rodovias. O capex em infra-estrutura manteve-se relativamente estável, em resultado do contínuo enfoque na oferta de serviços de voz e de dados de elevada qualidade e na incorporação do aumento dos níveis de utilização de voz e dados. Nos 9M10, aproximadamente 70% do capex de rede foi dirigido para as redes 3G e 3,5G. Num cenário de elevada qualidade de rede e de oferta de serviços, a qualidade da rede da TMN continua a destacar-se no mercado português pelos seus níveis de cobertura e fiabilidade tanto na voz como na banda larga. A PT reafirma o objectivo de continuar a reforçar as suas capacidades em dados móveis, aproveitando a implementação existente de rede

## 02 Análise Financeira

FTTH para impulsionar a qualidade da sua rede móvel, que no final de 2011 espera-se que detenha 80% das estações móveis com fibra suportadas em tecnologia Ethernet backhauling.

Nos 9M10, o capex dos outros negócios aumentou para 90 milhões de euros, face a 57 milhões nos 9M09, em resultado dos investimentos efectuados nos 9M10 em África, nomeadamente na MTC e na CVT, e na expansão dos negócios da Dedic, incluindo a construção de novas instalações.

### Cash flow

Nos 9M10, o cash flow operacional totalizou 410 milhões de euros, face a 502 milhões nos 9M09, devido, principalmente, a um aumento no investimento em fundo de maneio (86 milhões de euros), em resultado essencialmente de um aumento no investimento em fundo de maneio relacionado com capex da rede fixa (69 milhões de euros), dado que o maior nível de capex verificado no 4T09 face ao 4T08 implicou pagamentos mais elevados a fornecedores de imobilizado nos 9M10. No 3T10, o cash-flow operacional cresceu 5,4% face ao 3T09, para 227 milhões de euros, em resultado, maioritariamente, da melhoria do EBITDA menos capex (9 milhões de euros).

	Tabela 5 _ Free cash flow <sup>(1)</sup>					
	Milhões de euros					
	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10
EBITDA menos Capex	200,4	191,1	4,9%	635,6	656,3	(3,2%)
Itens não monetários	11,6	7,8	48,2%	31,1	16,0	94,2%
Variação do fundo de maneio	15,5	17,0	(9,1%)	(256,4)	(170,1)	50,7%
<b>Cash flow operacional</b>	<b>227,5</b>	<b>215,9</b>	<b>5,4%</b>	<b>410,4</b>	<b>502,2</b>	<b>(18,3%)</b>
Juros	(15,7)	(14,0)	12,2%	(181,1)	(186,8)	(3,0%)
Valor líquido de pag. e contribuições relativos a PRBs	(5,9)	(6,9)	(14,1%)	31,5	(15,2)	n.s.
Pag. a colab. pré-reformados, suspensos e outros	(45,4)	(49,3)	(7,9%)	(116,2)	(127,5)	(8,9%)
Impostos sobre o rendimento	2,7	(70,0)	n.s.	(37,6)	(90,6)	(58,5%)
Dividendos recebidos	0,9	10,4	(91,6%)	9,6	18,4	(48,1%)
Alienação da participação na Médi Télécom	0,0	20,0	n.s.	0,0	20,0	n.s.
Venda da participação na Brasilcel	4.500,0	0,0	n.s.	4.500,0	0,0	n.s.
Reduções de capital na Brasilcel	0,0	0,0	n.s.	89,9	0,0	n.s.
Outros movimentos	(34,2)	(13,6)	150,5%	(54,7)	1,0	n.s.
<b>Free cash flow</b>	<b>4.630,0</b>	<b>92,6</b>	<b>n.s.</b>	<b>4.651,8</b>	<b>121,7</b>	<b>n.s.</b>

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada.

Nos 9M10, o free cash flow ascendeu a 4.652 milhões de euros face a 122 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, enquanto no 3T10 o free cash flow ascendeu a 4.630 milhões de euros. Ajustando pela primeira prestação recebida da Telefonica relativa à alienação da participação de 50% na Brasilcel (4.489 milhões de euros, líquido de despesas), o free cash flow teria ascendido a 141 milhões de euros no 3T10, o que compara com 93 milhões de euros no 3T09.

### Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada ascendeu a 782 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, face a 5.528 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009, uma redução de 4.746 milhões de euros resultante do free cash flow gerado no período (4.652 milhões de euros) e da saída da Vivo do perímetro de consolidação (699 milhões de euros). Estes

## 02 Análise Financeira

efeitos foram parcialmente compensados: (1) pelos dividendos pagos pela PT (504 milhões de euros) e pelas suas subsidiárias (63 milhões de euros), e (2) pela consolidação da GPPI, a partir de 1 de Março de 2010, que a essa data tinha uma dívida líquida de 31 milhões de euros.

	<b>Milhões de euros</b>			
	<b>3T10</b>	<b>3Q09</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>
Dívida líquida (balanço inicial como reportado)	6.092,8	6.156,2	5.528,0	5.571,3
Dívida da Vivo (a subtrair)	719,5	695,3	699,0	664,9
Dívida líquida (balanço inicial ajustado)	5.373,3	5.460,8	4.829,0	4.906,4
Free cash flow (a subtrair)	4.630,0	92,6	4.651,8	121,7
Dividendos pagos pela PT	0,0	0,0	503,6	503,6
Alterações no perímetro de consolidação	0,9	0,0	31,7	0,0
Compromissos relacionados com activos fixos	0,0	0,0	0,0	11,5
Outros <sup>(1)</sup>	37,3	14,9	69,1	83,4
<b>Dívida líquida (balanço final)</b>	<b>781,6</b>	<b>5.383,2</b>	<b>781,6</b>	<b>5.383,2</b>
Crédito da Telefónica, valor actualizado	2.953,2	0,0	2.953,2	0,0
Dívida líquida pro-forma	(2.171,6)	5.383,2	(2.171,6)	5.383,2
Variação da dívida líquida	(4.591,7)	(77,6)	(4.047,4)	476,8
Variação da dívida líquida (%)	(75,4%)	(1,3%)	(73,2%)	8,6%

(1) Nos 9M10, esta rubrica inclui 63 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas subsidiárias integralmente consolidadas pela PT a accionistas minoritários (37 milhões de euros nos 9M09). Nos 9M09, esta rubrica inclui ainda a liquidação de um instrumento derivado cambial euro-dólar, em 7 de Abril de 2009, que resultou num pagamento de 38 milhões de euros.

Em 30 de Setembro de 2010, a dívida bruta total consolidada ascendeu a 7.029 milhões de euros, dos quais 88,1% eram de médio e longo prazo e 81,0% vencia a taxas fixas. Em 30 de Setembro de 2010, no seguimento da alienação da Brasilcel, 99,7% da dívida total estava denominada em euros.

O valor de disponibilidades de caixa e equivalentes das operações domésticas, acrescido do montante total disponível em linhas de crédito e papel comercial não utilizados, ascendia a 7.120 milhões de euros no final de Setembro de 2010, dos quais 952 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados.

Nos 9M10, o custo médio da dívida da PT foi de 4,6% e em 30 de Setembro de 2010 a dívida consolidada líquida da PT tinha uma maturidade de 12,6 anos. No final dos 9M10, o rácio de cobertura do EBITDA pela dívida líquida foi de 0,5x, que compara com 3,4x nos 9M09, enquanto o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA se situou em 6,4x nos 9M10 e que compara com 7,2x nos 9M09.

### Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de Setembro de 2010, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas a pensões e cuidados de saúde ascendiam a 3.051 milhões de euros e o valor de mercado dos activos sob gestão ascendia a 2.242 milhões de euros. Adicionalmente, a PT tinha responsabilidades sob forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no montante de 712 milhões de euros, responsabilidades essas que não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Esses salários são pagos directamente pela PT aos beneficiários até à idade da reforma. Assim, as obrigações não financiadas brutas totais ascendiam a 1.521 milhões de euros. As responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.118 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT relativos a pensões e cuidados de saúde estão fechados à entrada de novos participantes.

## 02 Análise Financeira

Tabela 7 _ Responsabilidades com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	30 de Setembro de 2010	31 de Dezembro de 2009
Responsabilidades com pensões	2.713,4	2.710,2
Responsabilidades com cuidados de saúde	337,4	335,3
<b>Resp. projectadas com benefícios de reforma (PBO)</b>	<b>3.050,8</b>	<b>3.045,5</b>
Valor de mercado dos fundos <sup>(1)</sup>	(2.242,0)	(2.369,5)
<b>Resp. não financ. c/ pensões e cuidados de saúde</b>	<b>808,8</b>	<b>675,9</b>
Salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados	712,3	791,4
<b>Responsabilidades não financiadas brutas</b>	<b>1.521,1</b>	<b>1.467,4</b>
<b>Resp. não financiadas líquidas do efeito fiscal</b>	<b>1.118,0</b>	<b>1.078,5</b>
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	21,9	23,4
Provisão para benefícios de reforma	1.543,0	1.490,8

(1) A redução no valor de mercado dos fundos resultou principalmente dos pagamentos de pensões e complementos no montante de 114,7 milhões de euros e do reembolso do excesso de financiamento do plano de cuidados de saúde no valor de 75,0 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo desempenho positivo dos activos sob gestão no montante de 30,1 milhões de euros (equivalente a 1,4% nos 9M10) e pelas contribuições da PT para os fundos de pensões no montante de 35,1 milhões de euros.

O total das responsabilidades não financiadas brutas aumentou 54 milhões de euros para 1.521 milhões de euros em 30 de Setembro de 2010, em resultado: (1) do reembolso de 75 milhões de euros relacionado com o financiamento excessivo do plano de saúde, e (2) das perdas actuariais líquidas de 72,6 milhões de euros relativas à diferença entre a rentabilidade real dos activos (equivalente a 1,4% em 9M10) e a rentabilidade estimada dos activos (6% em termos anuais). Estes efeitos mais do que compensaram (1) as contribuições da PT para os fundos de pensões (35,1 milhões de euros) e (2) a redução das responsabilidades relacionadas com salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados (79 milhões de euros), principalmente devido a pagamentos a empregados suspensos e pré-reformados efectuados durante o período e em resultado da suspensão do programa de redução de efectivos.

Tabela 8 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	Milhões de euros	
	9M10	9M09
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.467,4	1.809,9
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	54,9	68,6
Custos do programa de redução de efectivos	10,9	4,1
Reembolsos (contribuições) líquidos para os fundos de pensões <sup>(1)</sup>	31,5	(15,2)
Pagamentos a colaboradores pré-reformados, suspensos e outros	(116,2)	(127,5)
Perdas (ganhos) actuariais líquidos <sup>(2)</sup>	72,6	(152,1)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.521,1	1.587,8
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.118,0	1.167,0

(1) Nos 9M10, esta rubrica inclui: (i) pagamentos por acordo de rescisão contratual no montante de 4,2 milhões de euros, (ii) o reembolso do excesso de financiamento líquido de despesas de saúde pagas pela PT no valor de 70,7 milhões de euros, e (iii) contribuições para os fundos de pensões no montante de 35,1 milhões de euros. (2) Nos 9M10, esta rubrica corresponde à diferença entre a rentabilidade real dos activos (30,1 milhões de euros, equivalente a 1,4% nos 9M10) e a rentabilidade estimada dos activos (6% em termos anuais).

Tabela 9 _ Custos com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	9M10	9M09
Serviço do ano	6,1	5,1
Custo financeiro <sup>(1)</sup>	151,5	162,2
Rentabilidade esperada dos fundos <sup>(2)</sup>	(102,7)	(98,7)
Sub-total	54,9	68,6
Amortização de ganhos com serviços passados	(1,5)	(1,4)
<b>Custos com benefícios de reforma (PRBs)</b>	<b>53,5</b>	<b>67,2</b>

(1) A diminuição do custo financeiro é explicada pela redução do PBO ocorrida em 2009. (2) O aumento da rentabilidade esperada dos activos é explicado pelo desempenho positivo dos activos dos fundos ocorrido em 2009.

## 02 Análise Financeira

Em Setembro de 2010, a PT anunciou que se encontra em conversações para uma eventual transferência para o Estado Português dos Planos de Pensões Regulamentares que abrangem parte dos trabalhadores activos e reformados da PT, assim como dos Fundos de Pensões constituídos para fazer face a estas responsabilidades. Quaisquer responsabilidades não financiadas, apuradas à data de transferência, serão financiadas integralmente pela PT no momento da transferência. A PT informou ainda não ter chegado a acordo, pelo que uma eventual transferência está condicionada ao acordo pelas partes quanto aos respectivos termos e condições e à aprovação pelos órgãos competentes de ambas as partes.

### Capital próprio

Em 30 de Setembro de 2010, o capital próprio excluindo interesses minoritários ascendeu a 5.490 milhões de euros. O aumento de 4.171 milhões de euros nos 9M10 é explicado: (1) pelo resultado líquido gerado no período de 5.618 milhões de euros, e (2) por ajustamentos de conversão cambial positivos no montante de 266 milhões de euros, em resultado da apreciação do real face ao euro no período. Estes efeitos mais do que compensaram: (1) os ajustamentos de conversão cambial acumulados relacionados com o investimento na Brasilcel que foram transferidos para resultado no seguimento da alienação deste investimento e que totalizavam 1.134 milhões de euros à data da alienação; (2) os dividendos pagos pela PT aos seus accionistas no montante de 504 milhões de euros, e (3) as perdas actuariais líquidas relativas a benefícios de reforma no montante de 53 milhões de euros (líquidos de impostos).

<b>Tabela 10 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)</b>	<b>Milhões de euros</b>
	<b>9M10</b>
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	<b>1.318,3</b>
Resultado líquido	5.617,7
Ajustamentos de conversão cambial líquidos <sup>(1)</sup>	(868,6)
Dividendos	(503,6)
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(53,4)
Outros	(20,7)
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)</b>	<b>5.489,7</b>
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários</b>	<b>4.171,4</b>
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)</b>	<b>316,4%</b>

(1) Nos 9M10, esta rubrica inclui um ganho de 266 milhões de euros relativo a ajustamentos de conversão cambial, gerados no período e uma perda de 1.134 milhões de euros correspondente à transferência para resultado dos ajustamentos de conversão cambial acumulados relativos à Vivo na data de alienação.

### Demonstração da posição financeira

As principais alterações na demonstração da posição financeira desde 31 Dezembro de 2009 são explicadas, principalmente, pela alienação da Brasilcel, dado que a 31 de Dezembro de 2009 o balanço incluía os activos e os passivos da Vivo. Em 31 de Dezembro de 2009, a Vivo tinha activos totais de 6.150 milhões de euros, incluindo principalmente activos corpóreos e incorpóreos (Euro 4.279 milhões de euros), contas a receber (546 milhões de euros), impostos diferidos (418 milhões de euros) e impostos a receber (373 milhões de euros), e tinha passivos totais de 2.344 milhões de euros, incluindo principalmente dívida bruta (995 milhões de euros) e contas a pagar (497 milhões de euros). O aumento nas contas a receber é explicado, principalmente, pelo valor presente do crédito da Telefónica relativo à venda da Brasilcel (2.953 milhões de euros).

## 02 Análise Financeira

Tabela 11 _ Demonstração da posição financeira consolidada	Milhões de euros	
	30 de Setembro de 2010	31 de Dezembro de 2009
Disponibilidades e títulos negociáveis	6.247,3	1.518,0
Contas a receber	4.271,6	1.538,4
Existências	124,7	239,9
Investimentos financeiros	567,0	614,1
Activos intangíveis	1.079,9	4.074,3
Activos tangíveis	3.542,5	4.843,9
Activos com planos de benefícios de reforma <sup>(1)</sup>	1,3	67,6
Outros activos	347,4	783,7
Impostos diferidos e custos diferidos	644,2	1.160,7
<b>Total do activo</b>	<b>16.825,9</b>	<b>14.840,5</b>
Contas a pagar	719,6	1.338,6
Dívida bruta	7.028,8	7.046,0
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1.544,3	1.558,3
Outros passivos	1.224,4	1.602,9
Impostos diferidos e proveitos diferidos	614,5	907,2
<b>Total do passivo</b>	<b>11.131,6</b>	<b>12.453,0</b>
Capital, excluindo interesses minoritários	5.489,7	1.318,3
Interesses minoritários	204,6	1.069,1
<b>Total do capital próprio</b>	<b>5.694,3</b>	<b>2.387,4</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>16.825,9</b>	<b>14.840,5</b>

(1) A redução nos activos com planos de benefícios de reforma está relacionada com o reembolso de 75 milhões de euros decorrente do excesso de financiamento apurado a 31 de Dezembro de 2009.

## 03 Análise Operacional

### Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, decresceram 4,3% no 3T10 face ao mesmo período do ano anterior, em resultado de menores receitas da TMN devido a: (1) menores receitas de cliente (25 milhões de euros), em resultado de condições económicas mais adversas e do aumento de popularidade dos planos tarifários pré-pagos de taxa fixa on-net; (2) menores vendas de equipamentos (11 milhões de euros), e (3) menores receitas de interligação (5 milhões de euros), principalmente devido a menores MTRs. As receitas do segmento da rede fixa cresceram 0,1% no período, impulsionadas pelas receitas de retalho e de wholesale e apesar do decréscimo das receitas de dados e soluções empresariais.

	<b>Milhões de euros</b>					
	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>Δ09/10</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>	<b>Δ09/10</b>
<b>Receitas operacionais</b>	<b>804,9</b>	<b>841,3</b>	<b>(4,3%)</b>	<b>2.400,1</b>	<b>2.474,2</b>	<b>(3,0%)</b>
Rede fixa	481,6	481,1	0,1%	1.452,6	1.446,4	0,4%
Móvel Portugal • TMN	355,9	397,9	(10,5%)	1.045,4	1.135,0	(7,9%)
Outros e eliminações	(32,7)	(37,6)	(13,1%)	(98,0)	(107,2)	(8,6%)
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>345,8</b>	<b>370,0</b>	<b>(6,5%)</b>	<b>1.044,6</b>	<b>1.107,0</b>	<b>(5,6%)</b>
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	17,8	22,4	(20,5%)	53,5	67,2	(20,5%)
Amortizações	184,6	157,4	17,3%	506,5	462,0	9,6%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>143,5</b>	<b>190,2</b>	<b>(24,6%)</b>	<b>484,7</b>	<b>577,7</b>	<b>(16,1%)</b>
Margem EBITDA	43,0%	44,0%	(1,0pp)	43,5%	44,7%	(1,2pp)
Capex <sup>(4)</sup>	141,7	181,6	(21,9%)	411,5	471,2	(12,7%)
Capex em % das receitas operacionais	17,6%	21,6%	(4,0pp)	17,1%	19,0%	(1,9pp)
EBITDA menos Capex	204,1	188,5	8,3%	633,1	635,8	(0,4%)

(1) As operações domésticas incluem os segmentos de rede fixa e móvel doméstico, a PT Inovação, PT SI, PT Pro, PT Contact e PT Sales. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09).

O EBITDA diminuiu 6,5% no 3T10 face ao 3T09, para 346 milhões de euros, verificando-se uma melhoria sequencial da tendência em relação ao 2T10, e equivalente a uma margem de 43,0%. Este desempenho foi explicado principalmente: (1) pela diminuição das receitas da TMN; (2) pela contínua e forte implementação das ofertas triple-play, que resultou em maiores custos de programação, de apoio a clientes e de suporte, e (3) pela suspensão do programa de redução de efectivos, em favor do insourcing de algumas actividades.

No 3T10, o capex das operações domésticas decresceu 21,9% face ao 3T09, para 142 milhões de euros. O capex doméstico foi, principalmente, dirigido: (1) para o contínuo empenho na implementação do serviço de TV por subscrição e FTTH, tecnologias de futuro e serviços que assegurem assim o crescimento futuro da rede fixa, e (2) para os investimentos em redes 3G e 3,5G no negócio móvel. Num cenário de elevada qualidade da rede e dos serviços oferecidos aos clientes, a qualidade de rede da TMN continua a destacar-se no contexto do mercado português pela sua cobertura e fiabilidade.

O EBITDA menos capex das operações domésticas aumentou 8,3% no 3T10 face ao 3T09, para 204 milhões de euros, em resultado do enfoque da PT na melhoria da rentabilidade, num ambiente económico adverso, e do compromisso de aumentar a geração de cash-flow.

## 03 Análise Operacional

### Rede fixa

No 3T10, as adições líquidas de retalho foram de 83 mil, um aumento de 4,8% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que alcançou 67 mil adições líquidas, elevando o total de clientes de TV por subscrição para 769 mil (mais 52,3% face ao 3T09). As adições líquidas de banda larga fixa no trimestre foram de 32 mil, o que representa um crescimento da base de clientes de 18,7% face ao 3T09, em resultado do sólido crescimento dos clientes triple-play. As linhas geradoras de tráfego diminuíram apenas em 6 mil no 3T10, reflectindo também o impacto positivo das ofertas triple-play e consolidando assim a inversão da tendência de perda de acessos tradicionais da rede fixa (a perda de linhas geradoras de tráfego foi de 5 mil no 3T09, 23 mil no 3T08 e 41 mil no 3T07). No trimestre, os desligamentos líquidos de linhas de voz foram 15 mil, incluindo 9 mil desligamentos líquidos de linhas em pré-selecção, que agora representam apenas 102 mil linhas (3,8% do total das linhas PSTN/RDIS). A penetração da base de clientes de TV por subscrição situa-se em 29,7% das linhas geradoras de tráfego (+10,4pp face ao 3T09) e em 79,8% da base de clientes de banda larga fixa (+17,6pp face ao 3T09), um sólido desempenho considerando que o serviço de TV por subscrição foi lançado, em termos nacionais, apenas em Abril de 2008.

**Tabela 13 \_ Dados operacionais - rede fixa**

	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10
Acessos ('000)	4.800	4.494	6,8%	4.800	4.494	6,8%
Acessos de retalho	4.428	4.080	8,5%	4.428	4.080	8,5%
PSTN/RDIS	2.695	2.763	(2,5%)	2.695	2.763	(2,5%)
Linhas geradoras de tráfego	2.593	2.620	(1,0%)	2.593	2.620	(1,0%)
Pré-selecção	102	143	(28,6%)	102	143	(28,6%)
Banda larga fixa de retalho	964	812	18,7%	964	812	18,7%
Clientes de TV	769	505	52,3%	769	505	52,3%
Acessos de wholesale	372	413	(9,9%)	372	413	(9,9%)
Lacetes locais desagregados	257	297	(13,3%)	257	297	(13,3%)
Acessos ORLA	63	62	0,4%	63	62	0,4%
ADSL wholesale	52	54	(3,6%)	52	54	(3,6%)
Adições líquidas ('000)	66	68	(1,6%)	213	196	9,0%
Acessos de retalho	83	79	4,8%	239	216	10,6%
PSTN/RDIS	(15)	(14)	(6,8%)	(52)	(80)	35,1%
Linhas geradoras de tráfego	(6)	(5)	(36,2%)	(20)	(48)	58,9%
Pré-selecção	(9)	(9)	7,9%	(32)	(31)	(1,8%)
Banda larga fixa de retalho	32	32	0,2%	102	103	(0,4%)
Clientes de TV	67	62	7,6%	188	193	(2,4%)
Acessos de wholesale	(17)	(12)	(41,0%)	(26)	(20)	(25,4%)
Lacetes locais desagregados	(16)	(12)	(30,4%)	(23)	(9)	(170,4%)
Acessos ORLA	(1)	(3)	71,4%	(1)	(13)	94,3%
Banda larga fixa wholesale	(0)	3	(110,5%)	(1)	2	(187,9%)
RGU de retalho por acesso <sup>(1)</sup>	1,64	1,48	11,3%	1,64	1,48	11,3%
ARPU (euros)	29,9	30,1	(0,6%)	30,1	30,0	0,4%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.688	2.780	(3,3%)	8.141	8.399	(3,1%)
Tráfego de retalho	1.107	1.131	(2,1%)	3.416	3.513	(2,7%)
Tráfego de wholesale	1.580	1.649	(4,2%)	4.725	4.887	(3,3%)
Trabalhadores	6.662	6.345	5,0%	6.662	6.345	5,0%

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

## 03 Análise Operacional

O número de RGUs de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por acesso PSTN/RDIS, continuou a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição, tendo atingido 1,64 no 3T10, o que compara com 1,60 no 2T10 e 1,48 no 3T09 (+11,3%).

Os acessos dos concorrentes, que incluem acessos wholesale e em pré-selecção, diminuíram 26 mil no 3T10, reflectindo a diminuição dos acessos em lacetes locais desagregados (-16 mil) e das linhas em pré-selecção (-9 mil).

O Meo continua a oferecer várias características que diferenciam significativamente a sua proposta de valor, incluindo: (1) video-on-demand real (VoD), com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.500 filmes, incluindo alta definição ("HD"); (2) catch-up TV; (3) guia electrónico de programação, redesenhado durante o 1T10, em todos os interfaces do Meo, de modo a melhorar a experiência do utilizador; (4) gravação de canais de TV, permitindo programação remota através de Internet ou telemóvel, permitindo ainda uma gravação fácil através de um clique, de séries e PVR multiroom para os clientes com mais do que uma set-top box; (5) jogos, karaoke e diversas aplicações interactivas e áreas de serviço; (6) acesso a pastas pessoais de fotos, e (7) conteúdos e funcionalidades personalizados para crianças, especialmente desenhados para um ambiente "Meo Kids".

No 3T10, o Meo lançou: (1) o Karaoke Videostar, uma oferta nova e mais sofisticada de karaoke, que inclui várias músicas, agrupada pelos mais recentes sucessos, para crianças, pop, rock, clássica, hip-hop e R&B, incluindo ainda vídeos para todas as músicas, por 3,5 euros por mês; (2) o TVI 24, o canal de informação da TVI, canal aberto líder em Portugal, disponível através de IPTV e de satélite; (3) o Ídolos Interactivo, uma nova e exclusiva experiência de interatividade sobre um programa aberto - Ídolos na SIC, do original American Idol, que permite aos utilizadores o acesso a muito mais conteúdos sobre cada participante no programa, acesso a conteúdos exclusivos dos bastidores e aos melhores vídeos, através da opção "prima o botão vermelho" visível no ecrã, e (4) o TVI Secret Story Interactivo, um novo e exclusivo canal interativo, desenvolvido em parceria com a TVI, que transmite ao vivo, 24 horas por dia, o programa Secret Story, um reality show semelhante ao Big Brother, com a possibilidade de acesso a conteúdos adicionais - câmeras alternativas, vídeos adicionais e muito mais, também através da opção "prima o botão vermelho" visível no ecrã. Desde o lançamento, em 4 de Outubro de 2010, o Secret Story tem sido o programa mais visto em Portugal, enquanto o canal Secret Story tem sido um dos canais mais vistos. No 3T10, o Canal Q, o primeiro canal interativo totalmente produzido em Portugal e em exclusivo no Meo, reforçou a sua programação com novos conteúdos e alargou o tempo de emissão. Estes novos canais, funcionalidades e serviços visam reforçar os conteúdos e a experiência de visualização em televisão do Meo, tornando-a mais qualificada e promovendo maior interatividade, permitindo assim uma diferenciação ainda maior quando comparada às restantes ofertas de TV por subscrição disponíveis no mercado.

Em Outubro de 2010, o Meo anunciou a transmissão ao vivo, em exclusivo e em True 3D da oitava ronda do circuito mundial de surf realizada em Portugal, patrocinada pela TMN, tornando-se no primeiro operador de televisão no mundo a transmitir um evento de surf em True 3D. Este anúncio segue-se à transmissão ao vivo do principal evento de ténis em Portugal em Maio de 2010, o primeiro evento em Portugal a ser transmitido ao vivo em True 3D, e aos oito jogos do campeonato do mundo de futebol, através da organização de vários eventos de exibição pública, reforçando assim a proposta diferenciadora de valor do Meo no mercado associada à funcionalidade 3D.

O Meo assegura o acesso a uma oferta de conteúdos abrangente, com mais de 120 canais de TV e mais de 2.500 títulos VoD. A oferta de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, é um elemento chave diferenciador do serviço, dado que mais de 50% dos clientes do Meo IPTV já usaram o serviço a pagar, consumindo

## 03 Análise Operacional

em média 2,3 filmes por mês. No 3T10, os filmes mais vistos foram “Terapia para Casais”, seguido de “A Princesa e o Sapo” e o “Sherlock Holmes”.

As campanhas de marketing do Meo continuam a usufruir da mais elevada notoriedade no mercado português de TV por subscrição. A campanha para promover o novo interface de utilizador do Meo foi lançada com um inovador anúncio em True 3D, assinalando o início dos testes do Meo em conteúdos 3D. Este anúncio também foi transmitido nos três principais canais nacionais, tendo atingido um share de audiência de 85,5%, acima do anúncio do lançamento inicial do Meo em 2008, que atingiu um share de audiência de 83%. No 3T10, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi superior a 60% e o de recordação espontânea de anúncios situou-se acima de 40%, bem à frente de qualquer outra marca concorrente no sector.

Nos últimos meses, a PT lançou várias ofertas verticais para as PME e para o segmento empresarial, com o objectivo de disponibilizar ofertas diferenciadas e convergentes adaptadas a diferentes sectores, de forma a fortalecer a posição da PT nesses segmentos. A PT alargou o âmbito dos serviços, tais como: (1) o Menu Box, uma solução dirigida ao sector da restauração, que integra televisão, voz e dados, aproveitando as melhores ferramentas de software existentes para o sector e integrando a componente de hardware; (2) o Lex Box, uma solução orientada para o sector legal, integrando voz fixa e móvel e serviços de banda larga, assim como o software LegiX, que permite o acesso a conteúdos legais, e (3) ofertas personalizadas, nomeadamente a Fibra Empresarial, um serviço de televisão para os clientes dos sectores da saúde e hotelaria, que inclui um canal corporativo personalizado, conteúdos e controle remoto para seleção de canais. Em Setembro de 2010, a PT anunciou, em parceria com a Cisco, o desenvolvimento, implementação e lançamento de novos serviços de cloud computing, que incluem serviços virtuais e comunicações unificadas. A implementação de serviços de cloud computing permitirá às empresas a adopção de modelos de negócios mais eficientes, aumentando a adopção de serviços de tecnologia pelas empresas dos segmentos empresarial, PME e SoHo devido à significativa redução de custos com tecnologias da informação.

Apesar do forte crescimento do número de clientes Meo, que subscrevem um serviço mais complexo e com mais apoio a cliente associado, o número de chamadas por cliente diminuiu 23% quando comparado com o início deste ano. Nos 9M10, o número de reclamações no negócio fixo, nomeadamente no serviço Meo, diminuiu 32% ao longo deste ano.

No 3T10, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 0,1% face ao 3T09, para 482 milhões de euros, impulsionadas pelas receitas de wholesale (3 milhões de euros) e pelas receitas de retalho, que aumentaram 1 milhão de euros para 241 milhões de euros, suportadas pelo forte e contínuo desempenho da oferta triple-play do Meo (voz, dados e TV por subscrição) e consolidando assim a inversão da tendência de perda de receitas no negócio da rede fixa (aumento das receitas de retalho no 3T09 foi de 3 milhões de euros e a perda de receitas no 3T08 e no 3T07 foi de 15 milhões de euros e de 37 milhões de euros, respectivamente). Este desempenho das receitas de retalho está a ser suportado pelo crescimento das receitas de TV por subscrição e pela banda larga fixa de retalho, que têm vindo a aumentar em linha com a estratégia estabelecida de aumentar quota no mercado residencial através da oferta de serviços triple-play e double-play atractivos e diferenciadores, e apesar do aumento da pressão no negócio de voz tradicional, devido a condições económicas adversas, que estão a afectar, principalmente, as PME / SOHO e os segmentos empresariais.

## 03 Análise Operacional

Tabela 14 _ Demonstração dos resultados • rede fixa <sup>(1)</sup>						Milhões de euros
	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10
<b>Receitas operacionais</b>	<b>481,6</b>	<b>481,1</b>	<b>0,1%</b>	<b>1.452,6</b>	<b>1.446,4</b>	<b>0,4%</b>
Retalho	240,7	239,9	0,4%	724,9	727,1	(0,3%)
Serviços a operadores (wholesale)	127,2	124,1	2,6%	368,6	369,8	(0,3%)
Dados e soluções empresariais	67,6	70,3	(3,8%)	220,0	220,8	(0,4%)
Outras receitas de rede fixa	46,1	46,8	(1,5%)	139,2	128,7	8,2%
Custos operacionais, excluindo amortizações	297,6	285,4	4,3%	892,2	842,0	6,0%
Custos com pessoal	57,2	57,5	(0,5%)	171,0	172,8	(1,0%)
Custos directos dos serviços prestados	110,7	99,6	11,1%	331,1	302,2	9,6%
Custos comerciais	29,4	30,6	(3,8%)	89,8	80,7	11,4%
Outros custos operacionais	100,3	97,7	2,7%	300,3	286,4	4,9%
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>184,1</b>	<b>195,7</b>	<b>(5,9%)</b>	<b>560,4</b>	<b>604,4</b>	<b>(7,3%)</b>
Custos com benefícios de reforma	17,8	22,4	(20,5%)	53,4	67,2	(20,5%)
Amortizações	121,5	99,9	21,5%	337,4	295,3	14,3%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>44,8</b>	<b>73,4</b>	<b>(38,9%)</b>	<b>169,5</b>	<b>241,9</b>	<b>(29,9%)</b>
Margem EBITDA	38,2%	40,7%	(2,5pp)	38,6%	41,8%	(3,2pp)
Capex	107,0	130,7	(18,1%)	319,0	358,0	(10,9%)
Capex em % das receitas operacionais	22,2%	27,2%	(5,0pp)	22,0%	24,8%	(2,8pp)
EBITDA menos Capex	77,1	65,0	18,7%	241,3	246,4	(2,0%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O desempenho das receitas de retalho foi impulsionado pelo crescimento das RGUs de retalho em 83 mil, nomeadamente pelos clientes de TV por subscrição (67 mil adições líquidas no trimestre), pelos clientes de elevada qualidade de banda larga fixa (adições líquidas pós-pagas de 42 mil) e pela resiliência das linhas geradoras de tráfego, que diminuíram 6 mil no trimestre. O desempenho das receitas de retalho continuou a beneficiar da implementação bem sucedida da estratégia de TV por subscrição, não obstante a forte concorrência de outros operadores de cabo e de rede fixa, bem como de operadores móveis, quer em voz como em banda larga, e num ambiente de condições económicas desafiantes.

As receitas de wholesale aumentaram 2,6% no 3T10 face ao 3T09, para 127 milhões de euros, em resultado do aumento das receitas de tráfego (+4,0% face ao 3T09), apesar do impacto negativo de menores MTRs, e das receitas de circuitos (+3,4% face ao 3T09). Este desempenho é ainda mais assinalável se for tida em atenção a diminuição das receitas de lacetes locais desagregados, de linhas wholesale e de ADSL de wholesale no trimestre (3 milhões de euros).

As receitas de dados e soluções empresariais diminuíram 3,8% no 3T10 face ao 3T09, em resultado da diminuição das receitas de VPN e circuitos alugados (-6,1% face ao 3T09), num contexto de condições económicas adversas que têm afectado os segmentos PME/SOHO e empresarial, não obstante o aumento das receitas de gestão de redes, outsourcing e TI (+5,3% face ao 3T09), em resultado da execução de alguns contratos.

No 3T10, as outras receitas diminuíram 1,5% face ao 3T09, principalmente em resultado da diminuição de 17,6% face ao 3T09 das receitas de listas telefónicas (3 milhões de euros), reflectindo as condições económicas adversas e a tendência negativa no negócio das listas telefónicas, e apesar do aumento das vendas de equipamentos (3 milhões de euros).

## 03 Análise Operacional

No 3T10, o EBITDA decresceu apenas 5,9% face ao 3T09, revelando uma significativa melhoria sequencial (-6,4% no 2T10 e -9,4% no 1T10), não obstante os contínuos esforços na implementação do serviço de TV por subscrição e das ofertas triple-play e a suspensão do programa de redução de efectivos. Este desempenho favorável é o resultado do contínuo enfoque na melhoria da rentabilidade das operações e das vantagens iniciais decorrentes da implementação da rede FTTH, que é mais robusta quando comparada com as redes históricas. No trimestre, as despesas operacionais, excluindo amortizações, apenas aumentaram 4,3% face ao 3T09 (12 milhões de euros), não obstante o aumento dos custos directos para 111 milhões de euros (+11,1% face ao 3T09, 11 milhões de euros). Este aumento dos custos directos reflecte o aumento custos de programação, que resulta do contínuo crescimento do número de clientes de TV por subscrição, do reforço da oferta em termos de conteúdos e da maior aceitação dos serviços premium e do VoD. No 3T10, os custos com pessoal diminuíram 0,5% face ao 3T09, para 57 milhões de euros, em resultado do forte enfoque na redução de custos e não obstante: (1) a migração de efectivos do segmento móvel devido à reorganização das operações domésticas fixa e móvel por segmentos de clientes, e (2) a suspensão do programa de redução de efectivos e enfoque no insourcing de actividades anteriormente terciarizadas. Os custos comerciais, que diminuíram 3,8% face ao 3T09, para 29 milhões de euros, reflectiram a diminuição dos custos com marketing e publicidade e o rigoroso controlo de custos num ambiente económico adverso. A melhoria assinalável da evolução do EBITDA foi conseguida não obstante o aumento nas provisões (7 milhões de euros), em resultado de um ambiente económico mais difícil. A margem EBITDA, que foi de 38,2% no 3T10, diminuiu 2,5pp face ao 3T09, o melhor desempenho nos últimos dois anos e confirmando, claramente, melhorias sustentadas da tendência histórica após o lançamento do triple-play e do negócio de TV por subscrição.

O capex decresceu de 131 milhões de euros no 3T09 para 107 milhões de euros no 3T10 (-18,1% face ao 3T09), na medida em que os investimentos em infra-estrutura da rede histórica diminuíram no período, apesar dos: (1) contínuos esforços na implementação de tecnologias de futuro, nomeadamente FTTH, e (2) do aumento do capex de cliente, associado ao crescimento dos serviços de TV por subscrição. Os outros investimentos, nomeadamente no backbone da infra-estrutura de rede SI/TI, também diminuíram, em resultado do enfoque da PT na eficiência e em cash-flow, beneficiando dos investimentos significativos efectuados em 2008 e 2009 e das sinergias decorrentes da integração fixo-móvel.

### Móvel Portugal

No 3T10, o EBITDA menos capex da TMN aumentou 3,1% para 132 milhões de euros, em resultado do forte enfoque na rentabilidade e na geração de cash-flow, ainda que num contexto económico desafiante e de aumento da concorrência em alguns segmentos de mercado, nomeadamente no segmento jovem. Não obstante as condições económicas adversas e o ambiente mais competitivo, a TMN consolidou a tendência de geração de cash-flow, com o EBITDA menos capex a melhorar quando comparado com os trimestres anteriores: +3,1% no 3T10 face ao 3T09, +2,9% no 2T10 face ao 2T09 e -3,2% no 1T10 face ao 1T09. No trimestre, as receitas ascenderam a 356 milhões de euros (-10,5% face ao 3T09), em resultado das difíceis condições económicas já referidas, tendo sido penalizadas pelas receitas de interligação (-12,9% face ao 3T09) e pelas vendas de equipamentos (-25,4% face ao 3T09).

No 3T10, o total de clientes da TMN aumentou 3,4%, face ao 3T09, para 7.314 mil, impulsionado pelos clientes de banda larga móvel, com adições líquidas trimestrais de 46 mil, melhorando claramente a tendência observada nos trimestres anteriores (5 mil no 2T10 e 11 mil no 1T10). Não obstante as difíceis condições económicas e a crescente popularidade dos planos tarifários pré-pago de taxa fixa on-net, o aumento de clientes na TMN, no trimestre, foi impulsionado quer pelos clientes pós-pago como pré-pago (22 mil e 23 mil adições líquidas, respectivamente). O crescimento do número de clientes pós-pago foi devido: (1) ao crescimento contínuo da banda larga móvel, e (2)

## 03 Análise Operacional

aos novos planos de preços pós-pago, com a marca "TMN ilimitado", que foram lançados no trimestre e que visam o aumento da penetração dos planos tarifários de elevado valor. No final do 3T10, os clientes pós-pago representavam 31,0% da base total de clientes (+0,1pp face ao 2T10).

**Tabela 15 \_ Dados operacionais - móvel Portugal <sup>(1)</sup>**

	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10
Clientes ('000)	7.314	7.073	3,4%	7.314	7.073	3,4%
Adições líquidas ('000)	46	104	(55,8%)	62	140	(55,6%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.716	2.594	4,7%	7.849	7.254	8,2%
MOU (minutos)	124	123	1,1%	120	116	3,6%
ARPU (euros)	14,7	16,8	(12,0%)	13,2	16,3	(18,8%)
Cliente	12,7	14,4	(11,6%)	11,5	14,0	(18,2%)
Interligação	1,6	1,9	(15,9%)	1,5	1,9	(23,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	25,2	22,7	2,5pp	24,5	22,7	1,8pp
SARC (euros)	30,0	32,6	(8,1%)	28,8	35,8	(19,5%)
Trabalhadores	1.043	1.008	3,5%	1.043	1.008	3,5%

(1) Inclui subscritores MVNO.

No 3T10, a TMN continuou a investir significativamente na diferenciação e reforço do seu portfolio de equipamentos com o lançamento de novos smartphones, tais como o Samsung Galaxy S, utilizando o sistema operacional Android, e, já em Outubro, a comercialização em exclusivo do Samsung Omnia 7, o primeiro smartphone em Portugal que integra o sistema operativo Windows 7, e o iPhone. Esta estratégia resultou na oferta dos smartphones mais completa do mercado português de equipamentos móveis, disponibilizando: (1) os mais conhecidos sistemas operativos: Windows Mobile, Android, RIM, Symbian e iPhone, e (2) uma vasta gama de smartphones de vários fabricantes. Conforme já referido, a partir de Outubro de 2010, a TMN também começou a comercializar o iPhone, reforçando assim a sua oferta de smartphones. A TMN continuou a investir no desenvolvimento e no marketing de smartphones de marca própria e de baixo custo, visando o mercado de grande consumo, actuando como catalisadores na redução das barreiras à entrada neste mercado e promovendo o aumento da popularidade desses equipamentos.

Como parte da sua estratégia para serviços de dados e de valor acrescentado, a TMN também tem investido significativamente em novos serviços já alinhados com as tendências futuras do mercado, dos quais devem ser destacados: (1) o meo mobile, que disponibiliza 40 canais de TV no telemóvel, em diversas áreas, tais como informação, desporto, entretenimento, crianças e outras, assim como disponibiliza recursos inovadores, tais como a gravação por controlo remoto móvel e alertas SMS, comercializado a vários preços que variam entre 0,93 euros por dia e 7,76 euros por mês com número de canais ilimitado; (2) a loja de aplicativos da TMN, que disponibiliza aplicativos de desporto, notícias, entretenimento, jogos, livros e utilitários, aproveitando a vasta experiência e presença que o portal Sapo da PT detém no mundo online; (3) o pond, um serviço agregador que permite o acesso a múltiplas contas pessoais, a agregação de várias contas de redes sociais num único local, mensagens simultâneas em várias contas e / ou serviços e partilha de fotografias e vídeos, e (4) o music box, um serviço que permite downloads de música em Portugal para telemóveis e PCs, das principais empresas mundiais de distribuição de música, com um preço a partir de 1,99 euros por semana.

Esta oferta de serviços e aplicativos é complementada com o serviço "internetnotelemóvel" que permite o acesso à Internet em telefones móveis em qualquer lugar a qualquer momento e que também permite o acesso ao inovador portal móvel da TMN, que foi recentemente redesenhado e que apresenta agora um layout mais fácil de usar e dinâmico, com conteúdos reorganizados em três áreas principais (notícias, entretenimento e utilitários), e

## 03 Análise Operacional

que permite o acesso directo a algumas das aplicações mais populares, tais como o Meo Mobile, o e-mail e a Internet.

Desta forma, a TMN está a alavancar a sua oferta diferenciadora e abrangente de smartphones, serviços de dados e de valor acrescentado e, no 3Q10, é a clara líder neste segmento de elevado crescimento com uma quota de mercado de 46%, de acordo com estudos de mercado da GfK.

Com o objectivo de reforçar o posicionamento competitivo da sua oferta de serviços no segmento jovem, em Abril de 2010, a TMN redesenhou os planos de tarifas pré-pagas de taxa fixa on-net dirigidas ao segmento jovem, "Moche". Esta oferta inclui agora uma opção com uma mensalidade de 9,9 euros e uma outra opção sem taxa mensal, embora sujeita a uma recarga mínima de 12,5 euros todos os 30 dias. No 3T10, os planos de tarifas pré-pagas de taxa fixa on-net continuam a aumentar a sua popularidade, tendo alcançado cerca de 25% da base de clientes pré-pago.

No trimestre, a TMN continuou a comercializar os novos planos de preços pós-pagos lançados em Julho de 2010, com a marca "TMN ilimitado", que visam aumentar a penetração nos segmentos de elevado valor. Estes planos de preços são concebidos para alavancar a popularidade crescente dos smartphones em Portugal e incluem serviços de voz e acesso à Internet de banda larga (500MB de Internet móvel mais o uso de Wi-Fi ilimitado em 1.600 hotspots da PT), garantindo ao mesmo tempo níveis de consumo mínimo mensal de 30 euros (tráfego on-net ilimitado, SMS e MMS incluídos, sujeito a política de utilização razoável) e de 100 euros (tráfego on-net e off-net ilimitado, SMS e MMS incluídos, sujeito a política de utilização razoável).

Integrando a sua estratégia de inovação, a TMN lançou recentemente a sua oferta de serviços de internet Pad, uma nova oferta de acesso móvel para dados especificamente desenhada para os TabletPCs, com o objectivo de estabelecer uma posição de liderança neste segmento de elevado crescimento do mercado. Esta nova oferta tem uma opção de 1 GB de tráfego incluído a 14,90 euros por mês e uma oferta ilimitada, sujeita a política de utilização razoável, a 29,9 euros por mês. A oferta internet Pad foi recentemente reforçada com a integração do Samsung Galaxy Tab, baseado no sistema operativo Android, e que inclui um ano de assinatura da versão digital do Expresso, o jornal de fim-de-semana líder em Portugal, e a licença de utilização da aplicação de navegação N-Drive com o mapa de Portugal e acesso a informações de tráfego.

No trimestre, a TMN também continuou a investir no segmento de banda larga móvel. O sucesso da TMN neste segmento de mercado continua a basear-se: (1) na manutenção da sua posição de liderança em termos de cobertura e qualidade do serviço, abrangendo já as principais zonas urbanas com HSDPA e HSUPA; (2) na vasta gama de serviços pós-pagos e pré-pagos, e (3) na qualidade e cobertura da sua rede Wi-Fi, que está disponível em mais de 1.600 hotspots em Portugal, nomeadamente em hotéis, shopping centers, aeroportos, etc.

Como resultado do investimento da TMN em melhorar a experiência de utilização dos seus serviços de voz e dados e em melhorar a qualidade dos seus processos de atendimento a clientes, nos 9M10, o número de chamadas para o centro de atendimento ao cliente diminuiu e o número de reclamações de clientes da TMN decresceu 14% ao longo deste ano. O serviço de banda larga móvel registou um desempenho ainda mais assinalável, com uma diminuição das reclamações de clientes de 31% ao longo deste ano. De referir ainda que, em 2009, o número total de reclamações de clientes da TMN já tinha diminuído 17% face ao mesmo período do ano anterior e o número de queixas de clientes de banda larga móvel também tinha diminuído 36%.

## 03 Análise Operacional

No 3T10, o ARPU de cliente da TMN foi de 12,7 euros (-11,6% face ao 3T09), principalmente em resultado de: (1) contínuas condições económicas adversas; (2) aumento de 1pp do IVA para 21% implementado a partir de 1 de Julho; (3) aumento da penetração dos serviços de voz e de dados nos segmentos mais baixos do mercado, e (4) aumento da popularidade dos planos de tarifa tribal - planos definidos para o segmento jovem - que reflectem o aumento da competitividade no mercado, e não obstante o significativo crescimento dos níveis de utilização. O ARPU de interligação diminuiu 15,9% face ao 3T09, com as taxas de terminação a diminuir sequencialmente em 0,5 cêntimos de euro para 5,5 cêntimos de euro desde 24 Agosto de 2010, de acordo com a descida de taxas definida pela ANACOM, o regulador Português das telecomunicações. Em resultado, o ARPU da TMN ascendeu a 14,7 euros no 3T10 (-12,0% face ao 3T09).

No 3T10, o tráfego total aumentou 4,7% para 2.716 milhões de minutos, impulsionado pelo tráfego de saída, que aumentou 8,1% face ao 3T09, enquanto o tráfego de entrada diminuiu 6,0% face ao mesmo período do ano anterior. Não obstante o crescimento resiliente do volume de tráfego, principalmente devido ao crescimento da base de clientes (+3,4%, no final do período), associado a uma maior penetração dos planos de tarifas pré-pagas de taxa fixa on-net que sustentaram o crescimento do tráfego no período, o crescimento no 3T10 abrandou sequencialmente devido ao ambiente económico adverso. Em resultado do menor crescimento do volume de tráfego associado ao contínuo crescimento dos cartões de banda larga móvel, o MoU apenas aumentou 1,1% no trimestre face ao 3T09.

No 3T10, as receitas da TMN totalizaram 356 milhões de euros, uma diminuição de 10,5% face ao 3T09 (42 milhões de euros), principalmente devido: (1) à diminuição de 25,4% nas vendas de equipamentos (11 milhões de euros); (2) ao decréscimo de 25 milhões de euros nas receitas de cliente, e (3) à diminuição de 5 milhões de euros nas receitas de interligação, em parte resultado de 3 milhões de euros de impacto negativo devido a menores MTRs. Não obstante as difíceis condições económicas, os SMS e os serviços de valor acrescentado continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, tendo aumentado 1,1% no 3T10 face ao 3T09 e representando 25,2% das receitas de serviço (+2,5 pp face 3T09).

Apesar do crescimento da base de clientes, o desempenho das receitas de cliente reflectiu o ambiente económico adverso e o elevado nível concorrencial em certos segmentos de mercado, diminuindo 8,4% face ao 3T09 para 278 milhões de euros (25 milhões de euros). As receitas de interligação diminuíram 12,9% no 3T10 face ao 3T09, para 35 milhões de euros (5 milhões de euros), em resultado: (1) da diminuição do tráfego de entrada; (2) de menores MTRs, que diminuíram de 6,0 cêntimos de euro para 5,5 cêntimos de euro por minuto em 24 de Agosto de 2010 e que comparam com 6,5 cêntimos de euro por minuto no 3T09, e (3) de menores receitas de interligação relativas a SMS. As vendas de equipamentos diminuíram 25,4% face ao 3T09 (11 milhões de euros), principalmente devido à redução dos preços dos equipamentos, em resultado do enfoque da TMN na racionalização seu portfólio de produtos, e a menores volumes.

Durante o trimestre, a TMN continuou a centrar-se no rigoroso controlo de custos para, num ambiente económico adverso, melhorar a rentabilidade das suas operações. O EBITDA, no trimestre, foi de 163 milhões de euros (-7,2% face ao 3T09), diminuindo apenas 13 milhões de euros, apesar da diminuição das receitas (42 milhões de euros) e do lucro bruto (24 milhões de euros). No 3T10, a margem EBITDA foi de 45,9%, um aumento de 1,6pp quando comparado com 44,2% no 3T09. As despesas operacionais, excluindo amortizações, decresceram 13,2% no 3T10 face ao mesmo período do ano anterior, para 193 milhões de euros, suportadas numa rigorosa disciplina operacional e de controlo de custos: (1) os custos comerciais diminuíram 19,4% face ao ano anterior, para 60 milhões de euros, em resultado do contínuo enfoque no aumento do número de equipamentos exclusivos e reduzindo a dimensão do portfólio de equipamentos da TMN, o que se traduziu num menor SARC unitário (-6,6%

## 03 Análise Operacional

no 3T10 face ao 3T09 e -19,6% nos 9M10 face aos 9M09); (2) redução dos custos directos (-7,4% face ao 3T09 para 63 milhões de euros), em resultado de menores MTRs e de uma maior proporção do tráfego on-net, não obstante maiores custos com capacidade associados à prestação de serviços de dados; e (3) redução dos outros custos operacionais (-15,2% face ao 3T09). As outras despesas operacionais beneficiaram de menores custos de manutenção e reparação, devido a uma gestão integrada e mais eficiente das redes fixa e móvel e de menores fornecimentos externos, que reflectem a rigorosa disciplina operacional e de controlo de custos. As despesas com pessoal da TMN aumentaram 4,7% face ao 3T09 para 12 milhões de euros.

Tabela 16 _ Demonstração dos resultados • móvel Portugal <sup>(1)</sup>						Milhões de euros	
	3T10	3T09	Δ09/10	9M10	9M09	Δ09/10	
<b>Receitas operacionais</b>	<b>355,9</b>	<b>397,9</b>	<b>(10,5%)</b>	<b>1.045,4</b>	<b>1.135,0</b>	<b>(7,9%)</b>	
Prestação de serviços	322,2	353,4	(8,8%)	960,9	1.019,6	(5,8%)	
Cliente	278,2	303,7	(8,4%)	833,3	877,6	(5,0%)	
Interligação	34,8	39,9	(12,9%)	108,6	121,5	(10,7%)	
Roamers	9,1	9,7	(6,3%)	19,1	20,4	(6,7%)	
Vendas	31,3	41,9	(25,4%)	77,4	104,8	(26,2%)	
Outras receitas operacionais	2,5	2,6	(1,4%)	7,2	10,6	(32,8%)	
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>192,7</b>	<b>221,9</b>	<b>(13,2%)</b>	<b>557,0</b>	<b>627,6</b>	<b>(11,2%)</b>	
Custos com pessoal	12,2	11,6	4,7%	35,9	37,5	(4,3%)	
Custos directos dos serviços prestados	62,5	67,5	(7,4%)	187,1	195,8	(4,5%)	
Custos comerciais	59,5	73,8	(19,4%)	153,6	201,1	(23,6%)	
Outros custos operacionais	58,5	69,0	(15,2%)	180,5	193,2	(6,6%)	
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>163,2</b>	<b>175,9</b>	<b>(7,2%)</b>	<b>488,4</b>	<b>507,4</b>	<b>(3,7%)</b>	
Amortizações	60,7	54,3	11,7%	161,6	157,4	2,7%	
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>102,5</b>	<b>121,6</b>	<b>(15,7%)</b>	<b>326,8</b>	<b>350,0</b>	<b>(6,6%)</b>	
Margem EBITDA	45,9%	44,2%	1,6pp	46,7%	44,7%	2,0pp	
Capex <sup>(4)</sup>	31,5	48,1	(34,5%)	84,1	106,1	(20,8%)	
Capex em % das receitas operacionais	8,9%	12,1%	(3,2pp)	8,0%	9,4%	(1,3pp)	
EBITDA menos Capex	131,7	127,8	3,1%	404,3	401,2	0,8%	

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais no âmbito dos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros em 1T09).

O capex diminuiu 34,5% no 3T10 face ao 3T09, para 32 milhões de euros, representando 8,9% das receitas (-3,2pp face ao mesmo período do ano anterior). A diminuição do capex da TMN é explicada, principalmente, pelo forte enfoque na geração de cash flow e na rentabilidade, beneficiando das sinergias resultantes da integração fixo-móvel e da gestão dos negócios em Portugal por segmentos de cliente. Num contexto de elevada qualidade dos serviços oferecidos, o capex da TMN continuou a ser dirigido, principalmente: (1) para a expansão da capacidade da rede, para acomodar a maior utilização de voz e de dados, e (2) para a cobertura da rede, nomeadamente nas áreas urbanas e nas principais rodovias. Cerca de 60% do capex de rede é direccionado para as redes 3G e 3,5G. Em resultado do rigoroso enfoque na geração de cash-flow, na rentabilidade das operações e na disciplina operacional, o EBITDA menos Capex da TMN aumentou 3,1% face ao 3T09, para 132 milhões de euros no 3T10.

### Negócios internacionais

Nos 9M10, os activos internacionais, numa base pro-forma, aumentaram as suas receitas proporcionais em 17,8% face aos 9M09, para 447 milhões de euros, enquanto o EBITDA diminuiu 1,0%, para 165 milhões de euros, melhorando a tendência verificada no 1T10 e 2T10 e apesar da desvalorização do kwanza angolano.

## 03 Análise Operacional

	<b>3T10</b>	<b>3T09</b>	<b>Δ09/10</b>	<b>9M10</b>	<b>9M09</b>	<b>Δ09/10</b>
<b>Receitas operacionais</b>	<b>163,0</b>	<b>131,5</b>	<b>24,0%</b>	<b>447,5</b>	<b>380,0</b>	<b>17,8%</b>
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>57,9</b>	<b>56,7</b>	<b>2,1%</b>	<b>164,7</b>	<b>166,4</b>	<b>(1,0%)</b>
Amortizações	30,4	10,8	180,3%	57,3	31,0	85,0%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>27,6</b>	<b>45,9</b>	<b>(40,0%)</b>	<b>107,4</b>	<b>135,4</b>	<b>(20,7%)</b>
Margem EBITDA	35,5%	43,1%	(7,6pp)	36,8%	43,8%	(7,0pp)

(1) A consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

	<b>Posição</b>	<b>Rec. local</b>	<b>Δ09/10</b>	<b>EBITDA local</b>	<b>Δ09/10</b>	<b>Margem</b>	<b>Rec. euro</b>	<b>EBITDA euro</b>
Unitel, Angola <sup>(2) (4)</sup>	25,00%	1.083	(5,2%)	637	(15,5%)	58,9%	824	485
MTC, Namíbia <sup>(3) (4)</sup>	34,00%	1.068	(0,7%)	576	(0,6%)	54,0%	109	59
CVT, Cabo Verde <sup>(3) (4)</sup>	40,00%	6.474	1,9%	3.169	(13,8%)	49,0%	59	29
CTM, Macau <sup>(2)</sup>	28,00%	2.022	11,5%	891	5,5%	44,1%	192	85
CST, S.Tomé e Príncipe <sup>(3) (4)</sup>	51,00%	230.067	18,7%	68.605	24,5%	29,8%	9	3
Timor Telecom, Timor-Leste <sup>(3)</sup>	41,12%	41	18,3%	23	22,2%	56,5%	31	18

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem contratos de gestão na CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Nos 9M10, face aos 9M09, as receitas e o EBITDA da Unitel, em kuanzas angolanos, aumentaram 14,7% e 2,8%, respectivamente, e diminuíram em 5,2% e 15,5% no período para 1.083 milhões de dólares e 637 milhões de dólares, respectivamente, em resultado da desvalorização de 19,3% do kuanza angolano face ao dólar. Nos 9M10, a Unitel continuou a expandir a sua actividade tanto em Luanda como fora de Luanda e lançou várias campanhas para promover a utilização de voz e de dados.

Nos 9M10, as receitas e o EBITDA da MTC diminuíram 0,7% e 0,6% face aos 9M09, para 1.068 milhões de dólares namibianos e 576 milhões de dólares namibianos, respectivamente. O desempenho das receitas foi conseguido num cenário de diminuição significativa das MTRs e de promoções com significativas ofertas de tráfego para reforçar a posição competitiva da empresa. Excluindo o impacto da redução das MTRs (-66% face ao preço médio nos 9M09), as receitas e o EBITDA teriam aumentado 3,9% e 4,3% face aos 9M09, respectivamente. Nos 9M10, a margem EBITDA foi de 54,0%. As receitas de dados representavam 18,5% das receitas de serviço. Nos 9M10, a MTC centrou a sua actividade comercial e de marketing em iniciativas para promoção da utilização e da banda larga móvel, através do lançamento: (1) de várias campanhas semanais com base em promoção de tráfego; (2) de campanhas nas escolas dirigidas para o segmento jovem, e (3) do Netman, uma nova marca para prestação de serviços de banda larga, desenhada para ser o melhor fornecedor de serviços de banda larga na Namíbia, com 95% de cobertura e velocidades de download até 7,2 Mbps.

Nos 9M10, as receitas da CVT aumentaram 1,9% face aos 9M09 para 6.474 milhões de CVE, enquanto o EBITDA diminuiu 13,8% para 3.169 milhões de CVE. A margem EBITDA foi de 49,0%. As receitas e o desempenho do EBITDA foram impactados pela introdução de normas internacionais de contabilísticas (IFRIC 12) relativas aos contratos de concessão. Excluindo este impacto, as receitas e o EBITDA teriam diminuído 7,8% e 13,4%, respectivamente. Nos 9M10, o desempenho das receitas foi negativamente impactado por menores receitas de roaming e por menores receitas de saída no segmento móvel, bem como por impactos adversos de regulação no negócio de rede fixa. Excluindo os impactos regulatórios, o EBITDA teria diminuído 4,0% nos 9M10 face aos 9M09. É importante ainda referir que, no 3T10, a tendência de variação face ao mesmo período do ano anterior do EBITDA melhorou

## 03 Análise Operacional

significativamente quando comparado com os trimestres anteriores. Nos 9M10, a CVT lançou uma campanha institucional para celebrar o facto de ter ultrapassado 300 mil clientes móveis e lançou várias campanhas nas escolas dirigidas ao segmento jovem. Os clientes de banda larga e de IPTV aumentaram significativamente, representando 20,5% e 10,3% da base de clientes de rede fixa, respectivamente.

As receitas operacionais e o EBITDA da CTM aumentaram 11,5% e 5,5% nos 9M10 face aos 9M09, para 2.022 milhões de patacas e 891 milhões de patacas, respectivamente. A margem EBITDA foi de 44,1%. O crescimento das receitas foi conseguido num contexto de uma evolução positiva da economia de Macau, que implicou um aumento no número de visitantes no período. As receitas de dados representavam 14,0% das receitas de serviço do segmento móvel. Nos 9M10, a CTM lançou várias campanhas dirigidas a clientes de banda larga, tanto para utilizadores com smartphones como para utilizadores com placas digitais.

Nos 9M10, as receitas e o EBITDA da CST aumentaram 18,7% e 24,5% face ao mesmo período do ano anterior, para 230.067 milhões de dólares e 68.605 milhões de dólares, respectivamente. A margem EBITDA foi de 29,8%.

Nos 9M10, as receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 18,3% e 22,2% face aos 9M09, para 40,9 milhões de dólares e 23,1 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado do forte aumento no número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 56,5%. As receitas de dados representavam 14,3% das receitas de serviço do segmento móvel. O aumento da base de clientes foi conseguido num cenário de expansão da cobertura e reforço da oferta comercial, uma vez que nos 9M10 a Timor Telecom: (1) relançou sua marca comercial; (2) lançou serviços 3G; (3) aumentou significativamente a capilaridade da sua rede distribuição, e (4) melhorou a sua oferta comercial, com aparelhos de gama baixa e com campanhas de estímulo ao tráfego.

# 04

## Alterações das políticas contabilísticas

No seguimento da alienação do investimento na Brasilcel em Setembro de 2010 e de acordo com a IFRS 5, o negócio da VIVO foi apresentado como uma operação descontinuada nas demonstrações dos resultados e dos cash flows de 2010 e 2009. O resultado obtido com a alienação deste investimento foi registado na rubrica de operações descontinuadas.

A interpretação IFRIC 12 Acordos de Concessão tornou-se efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2010, no seguimento da aprovação pela Comissão Europeia a 25 de Março de 2009 e tem aplicabilidade na Portugal Telecom no que diz respeito ao acordo de concessão de um negócio internacional que presta serviços de telecomunicações de rede fixa. De acordo com esta interpretação, a infra-estrutura afecta ao acordo de concessão não deve ser reconhecida como activo tangível mas sim como um activo intangível correspondente ao direito de cobrar aos utilizadores do serviço público. Conforme previsto nesta interpretação, as receitas foram ajustadas de forma a reflectir os serviços prestados pelo operador no âmbito do acordo de concessão, enquanto foram reconhecidos custos relativos aos investimentos incorridos com o desenvolvimento da rede fixa de telecomunicações. Conforme previsto nas regras de transição desta interpretação, as demonstrações financeiras de 2009 foram ajustadas retrospectivamente.

Por favor consulte informação adicional nas notas das nossas demonstrações financeiras de 30 de Setembro de 2010.

# Informação adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

## Detalhes da Teleconferência

**Data:** 3 de Novembro de 2010

**Horário:** 15:00 (Portugal/RU), 16:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)

**Números de telephone:**

**Fora dos EUA:** +1 201 689 7817

**EUA e Canada:** 877 269 7756

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

**Fora dos EUA:** +1 201 612 7415

(Código: 3082, Conferência: 359534)

**EUA e Canada:** 877 660 6853

(Código: 3082, Conferência: 359534)

## Contactos

**Luís Pacheco de Melo**

Group Chief Financial Officer  
[luis.p.melo@telecom.pt](mailto:luis.p.melo@telecom.pt)

**Bruno Saldanha**

Chief Accounting Officer  
[bruno.m.saldanha@telecom.pt](mailto:bruno.m.saldanha@telecom.pt)

**Nuno Vieira**

Investor Relations Officer  
[nuno.t.vieira@telecom.pt](mailto:nuno.t.vieira@telecom.pt)

## Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40  
1069-300 Lisboa, Portugal  
Tel.: +351 21 500 1701  
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.